

PERÍCIA CRIMINAL: O ESTUDO DAS MANCHAS DE SANGUE EM LOCAIS DE CRIME

CRIMINAL INVESTIGATION: THE STUDY OF BLOODSTAINS AT THE SCENE OF THE CRIME

SILVA, Honielly Florentino da ¹
CAMPOS, Joara de Paula ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo elucidar a importância de uma análise adequada das manchas de sangue nos locais de crime. Compreende-se que uma investigação criminal pode favorecer para a solução de muitos crimes. Destaca-se que o formato de uma mancha de sangue ou até mesmo o seu tamanho são evidências que, quando relacionados adequadamente, podem transmitir informações sobre a prática do crime e os meios utilizados para o respectivo. Convém ressaltar que outros elementos na cena do crime podem contribuir para a identificação dos possíveis envolvidos em um delito e também a duração da prática de tal ato. Nesse sentido, o estudo enfatizará a importância de se implementar o procedimento operacional padrão em estudos das manchas de sangue para os policiais militares, possibilitando para uma compreensão sobre o tema e seus reflexos na solução de crimes ocasionados por mortes violentas.

Palavras-chave: Perícia Criminal. Manchas de sangue. Morte violenta.

ABSTRACT

This article aims to elucidate the importance of an adequate analysis of bloodstains at crime sites. It is understood that a criminal investigation can favor the solution of many crimes. It is emphasized that the shape of a blood stain or even its size are evidences that, when related properly, can transmit information about the practice of the crime and the means used for the respective one. It should be noted that other elements at the scene of crime can contribute to the identification of those involved in a crime and also the duration of the practice of such an act. In this sense, the study will emphasize the importance of being implemented in the standard operational procedure in studies of blood stains for military police, making possible an understanding about the subject and its reflexes in solving crimes caused by violent deaths.

Keywords: Criminal Expertise. Blood stains. Violent death.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças 2017, 7º Pelotão Cristalina - GO, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, 5º CRPM, 32º CIPM, honielly2008@gmail.com; Cristalina – GO, março de 2018.

² Professor orientador do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, joarapc@gmail.com; Aparecida de Goiânia-GO, março de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte artigo, cujo tema é “Perícia Criminal: o estudo das manchas de sangue em locais de crime” tem por finalidade apurar a importância dos estudos das manchas de sangue na atividade policial em um local de crime.

Compreende-se que, por vezes, os policiais militares são os primeiros indivíduos chegarem na cena de um delito, por serem acionados primeiramente, cabendo-lhes a obrigação de preservar o local do crime.

Logo, os policiais, tendo conhecimento sobre as manchas de sangue, conhecerão a dinâmica do fato criminoso, o que lhes facultará a adoção de melhores procedimentos de preservação. Destaca-se que somente com uma análise criteriosa da perícia, que se baseia na análise das manchas de sangue, e outras provas colhidas no local do crime, é que se torna possível determinar a natureza fática do ilícito, seja ele um latrocínio, homicídio, suicídio ou outro crime.

Cabe ressaltar ainda que o preenchimento do Registro de Atendimento Integrado (RAI) pelos policiais militares com tipificação do crime constitui uma ação inócua, visto que tal atribuição é de responsabilidade do delegado, o qual se baseia no laudo da perícia.

É importante ressaltar no estudo, a relevância da análise das manchas de sangue, substâncias providas normalmente de ferimentos, e que são comumente encontradas em locais de crime. Ressalta-se que esse importante material genético viabiliza uma linha de investigação, além de favorecer a elucidação dos fatos ocorridos em uma cena de crime.

Nesse sentido, por intermédio de uma abrangente revisão literária, o presente estudo abordará compreensões de teóricos distintos, que contribuirão para uma compreensão sobre a complexidade do assunto. Almeja-se identificar pontos de profunda aprendizagem quanto ao tema para que esses sejam aplicados em práticas policiais futuras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PERÍCIA

Segundo Figueiredo (1999) A palavra perícia é originária do latim *peritia* que significa habilidade ou saber. Contudo, compreende-se que a aplicabilidade dessa palavra em um processo criminal ou jurídico, se condiciona a atividade realizada por peritos, a fim de que se evidenciem fatos, que esclareçam um objetivo específico.

Nesse sentido, Tourinho (1989) conceitua a perícia como um exame que deve ser realizado exclusivamente por determinadas pessoas com vasto conhecimento na matéria técnico, científicos, práticos ou artísticos acerca do fato ocorrido e com o intuito de comprovar a materialidade do evento ocorrido.

2.2 PERÍCIA CRIMINAL

Compreende-se como perícia criminal a atividade técnica-científica prevista no código de Processo Penal, cuja aplicabilidade é indispensável para a elucidação de qualquer crime quando este não tem autoria certa, e também para os crimes que já possuem autoria determinada, aos quais apresentam vestígios na cena do crime, como exemplos: cabelos, digitais materiais biológicos como sangue, entre outros.

Essa perícia é baseada em algumas Ciências Exatas que auxiliam e fazem parte efetiva na cena do crime e dentre as ciências que estudam esse ramo de Perícia são: Medicina Legal, Física, Química, Biologia, Geologia, Engenharia, Toxicologia, Odontologia, TI (Tecnologia da Informação) e várias outras (PERÍCIA FEDERAL, 2017).

Destaca-se que são compreendidos como peritos, aqueles que analisam os locais de crimes com intuito de identificarem vestígios nas cenas dos delitos. Destaca-se inúmeros fatores são relevantes em uma análise de crime como por exemplo a identificação da dinâmica ocorrida, acidente de carro, crimes contra a vida, desastres naturais, entre outros. (TOURINHO, 1989).

2.3 LAUDO CRIMINAL

Documentar toda a análise da cena do crime é uma atividade predominante na elaboração de um laudo criminal. Nesse sentido, o perito criminalista, possui a prerrogativa de elaborar tal documento, sintetizando os todos os fatos que propiciaram para o crime, as armas entre outros.

Conforme documento disponibilizado pela perita criminal Campos (2016), o laudo de perícia criminal deve apresentar todo o histórico da ocorrência até a devida locomoção ao local do crime. Além disso, são documentados os procedimentos de isolamento do local e sua devida descrição. Destaca-se que para a conclusão do respectivo diagnóstico, por vezes é necessário analisar o laudo cadavérico da vítima. Esse procedimento é adotado corriqueiramente quando o cadáver não está mais no local, aos quais são imprescindíveis

algumas informações transparecidas e diagnosticadas no corpo, como perfurações, marcas de espancamento, entre outras.

2.4 AS MANCHAS DE SANGUE

As manchas de sangue estão presentes em vários locais de crime contra pessoa, como por exemplo: homicídios, latrocínio, lesão corporal, aborto, tortura física e acidentes de trânsito. Esses vestígios deixados no local do crime são decisivos para investigação policial, como comparação entre o volume sanguíneo e o ferimento na vítima, a dinâmica do fato, dosagem de alguma droga, veneno na corrente sanguínea e identificação da vítima ou suspeito, posteriormente, o verdadeiro autor do fato. (NETO, 2017).

Nesse sentido, ressalta-se que os perfis de manchas de sangue são focos de estudo pelo mundo há mais de 100 anos. Essa técnica teve início no ano de 1985 por um médico polonês chamado Edward Piotrowsky, esse trabalhava no Instituto de Medicina Forense Krakow, localizado na Polónia, no qual iniciou uma análise de manchas de sangue. Utilizando-se de uma técnica que poderia ser considerada, cruel, o respectivo martelava coelhos vivos na cabeça, para analisar as manchas de sangue produzidas na cena do crime, assim essas observações poderiam elencar e angariar mais dados para o investigador sobre o crime (PERÍCIA FEDERAL, 2017).

Após essas descobertas, vários países como Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, França, Holanda e Canada se desenvolveram e inovaram-se nos estudos das manchas de sangue e na Ciência Florence como um todo. (PERÍCIA FEDERAL, 2017).

Além disso, em 1983 foi criada a Associação Internacional de Analistas de Manchas de Sangue (International Association of Bloodstain Pattern Analysts – IABPA) no qual foram instituídos para profissionalizar e fazer treinamento, a fim de ter uma padronização Internacional. Dessa forma, um profissional poderia ser reconhecido em diversos países. Além disso, o respectivo necessitava de um amplo nível de entendimento sobre a matéria para poder participar dessa associação.

O estudo do Bloodstain Pattern pode ocorrer de duas maneiras, indireta e direta. Indireta quando são encaminhadas fotos dos locais de perícia por outros peritos, os quais não tenham uma especialidade. Neste estudo, as fotos são enviadas a esses profissionais para

analisar o caso, para assim, construir uma linha de investigação ou laudo pericial. (NETO, 2017).

Trazendo essas perspectivas para o Brasil, compreende-se que a falta de padronização para aplicação correta dos estudos de manchas de sangue somado à escassez de investimentos para esses estudos, são fatores que contribuem para a quantidade irrisória de casos solucionados com a aplicação dessa técnica. Destaca-se que a falta de divulgação de estudos quanto a essa temática também contribui para o desconhecimento do assunto.

Não obstante os índices de homicídios comparados a uma guerra civil, ou seja, onde em um ano teve um número impressionante de quase 60 mil homicídios, dos quais 70 % dessas mortes advêm do uso de armas de fogo e 10 % das armas brancas, falta uma atenção política para essa problemática, pois, com o desenvolvimento do tema em questão, esses índices poderiam diminuir favorecer a punição, assim como também atenuaria as reincidências de crimes. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2016).

2.5 LOCAIS DE CRIME

Segundo Espindula (2003), conceitua-se como local de crime, toda a área abrangida na infração penal e que necessite a realização de exame pericial nos vestígios encontrados na cena do crime. Nesse sentido, é fundamental a importância para que o perito criminal faça seu trabalho com perfeição, ou seja, descubra o autor do delito, que os policiais que chegarem primeiro na cena do crime preserve o máximo possível a área de curiosos, parentes da vítima e que fique intacto a cena do crime, e esta mesma guarnição quando possível, identificar as testemunhas do ocorrido.

2.6 TIPOS DE MANCHAS DE SANGUE

Existem inúmeros tipos de manchas e cada uma pressupõe um fato ou algum acontecimento. No caso da presente pesquisa, enfatizaremos a relação das manchas de sangue com a prática de crimes. Cada tipo de mancha é oriundo de um fato específico como por exemplo: manchas de origem e fonte, manchas de saturação, manchas de satélite, manchas padrão, manchas transferidas, manchas de soro, manchas de inseto, manchas de gotas, entre outras.

Destaca-se que para a compressão das manchas de sangue, é importante que sejam explanados o seu perímetro, do qual possuem alguns padrões específicos como: padrão de

impacto, padrão de fluxo, padrão de nevoeiro ou névoa, padrão de movimento, padrão de limpeza, padrão de expiração, padrão projetado, padrão de lançamento, e as gotas de acompanhamento, no qual é compreendida como uma pequena gota de sangue formada através de um subproduto com formação de uma gota em um alvo (NETO, 2017).

2.6.1 Manchas de origem e manchas satélites

A mancha de origem ou fonte possuem uma nomenclatura autoexplicativa. São compreendidas como manchas originárias ou a centrais, das quais possibilitam a formação manchas satélites, ou seja, como por exemplo uma gota de sangue cai no chão ela é uma mancha de sangue de origem e os respingos da gota central projetada pelo impacto no chão são as manchas satélites (JAMES & KISH, 2005).

Nesse sentido, compreende-se como manchas satélites, aquelas pequenas gotículas que se desprende da gota principal no momento do impacto do sangue em uma superfície. Também dominada aos salpicos criados pelo gotejamento supracitado, porem nem sempre ocorre à mancha satélite durante a formação da mancha de origem ou fonte (JAMES & KISH, 2005).

Figura 1- Mancha satélite, formada pela queda de sangue a 50 cm de altura.



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2018.

2.6.2 Manchas de saturação

Estas manchas de saturação geralmente ocorrem com a acumulação de sangue em um material absorvente como, por exemplo; roupas, tapetes, toalhas, travesseiros e etc. (JAMES & KISH, 2005).

Figura 2 – Mancha de saturação em lençóis e travesseiros em um quarto.



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2018.

2.6.3 Manchas padrão

James & Kish (2005), classificam esse tipo de mancha como uma marca decorrente da limpeza de um determinado local. Compreende-se que essas manchas são ocasionadas pela transferência do sangue ainda úmido de um local para outro por intermédio de um objeto, essas manchas possibilitam compreender e identificar o movimento que foi ocasionado pelo respectivo e também sua fonte.

Conforme a figura 3 apresentada logo a seguir, a mancha foi transferida para um fio de cabelo formando-se “desenhos na imagem”. Esse tipo de mancha pode ser confundido com as manchas de transferências, das quais serão corretamente conceituadas no próximo tópico.

Figura 3 – Mancha padrão –cabelo ensanguentado se deslocando sobre um papel.



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2018.

2.6.4 Manchas de transferência

Esta mancha de sangue é aquela que resulta de um contato de uma superfície ensanguentada em outra superfície, e elas apresentam umas características parecidas com os objetos que lhe deram origem como, por exemplo, uma faca ensanguentada posta em uma toalha branca, ao retirar a faca de cima da toalha, o desenho da faca fica reproduzida na toalha (JAMES & KISH, 2005).

Figura 4 - Mancha de transferência de uma faca para uma folha de jornal.



Fonte: <http://www.swgstain.com>. Acesso em 01 de maio de 2018.

2.6.5 Manchas de soro

Esta mancha é muito usada pelos peritos para identificar aproximadamente o tempo que aquele sangue ou corpo está no local, ela é chamada de mancha de soro quando ela se encontra fora do corpo e quando dentro do corpo é denominada plasma, a mancha de soro é criada depois da coagulação do sangue e depois ocorre a separação do plasma, e a mesma tem uma coloração amarelada, mais clara que o sangue (JAMES & KISH, 2005).

2.6.6 Manchas de inseto

Este padrão é muito comum em cenas de crime, pois são ocasionadas normalmente por insetos, ou em grande parte, por moscas, que se alimentam do sangue do local. Esse padrão de mancha é parecido com as manchas de padrão de impacto. Nesse sentido, é importante que os peritos identifiquem a existência de insetos no local para poder distinguir o modelo das manchas do local.

Salienta-se que para uma perfeita distinção de padrão de inseto ou um de impacto, diagnostica-se na área algum pequeno golpe ou cratera, visto que, nesses locais é possível encontrar a sucção ou defecação dos insetos. (JAMES & KISH, 2005).

Figura 5 – Mancha de inseto em um local de crime dentro de uma casa.

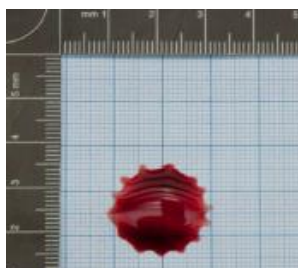


Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.7 Manchas de gota

Segundo o autor James & Kish (2005), a macha de gota é um padrão resultante da queda de uma única gota de sangue devido à força da gravidade em uma superfície. Essas manchas se originam em uma macha redonda quando atinge uma superfície horizontal, seu diâmetro depende da altura da queda, ou seja, quanto mais alto, maior será a velocidade da queda e maior será o diâmetro da macha de gota na superfície que atingir.

Figura 6 – Mancha de gota- produzida por uma queda de 25 cm de altura.



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.8 Perímetro da mancha

Denomina-se como perímetro da mancha o padrão decorrente da periferia da mancha original. Esse padrão porém é bastante necessário e às vezes não se podem fazer determinadas suposições em relação à base dessas manchas, contudo tendo em vista que tem que ser analisadas de forma cautelosa na cena do crime pelos peritos criminais (JAMES & KISH, 2005).

Figura 7 – Perímetro da macha em dois lugares diferentes produzida pelo mesmo objeto



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.9 Padrão de impacto

Este padrão de mancha é criado por um impacto de um objeto em um sangue líquido com uma determinada força. James & kish (2005) afirmam que um objeto atingindo por uma fonte de sangue líquida propicia para o surgimento de salpicos criados por este impacto. Nesse sentido, diversos instrumentos podem contribuir para o surgimento desses padrões como: objetos contundentes, armas de fogo, objetos cortantes e ferramentas elétricas.

Salienta-se que em uma cena de crime, podem existir diversas hipóteses de objetos para o surgimento desses padrões, nesse sentido, para potencializar o diagnóstico da cena do crime, é essencial que haja uma profunda análise de todas as informações da cena. (JAMES & KISH, 2005).

Figura 8 – Padrão de impacto em uma cena de crime.



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.10 Padrão de fluxo

De acordo com os autores James & Kish (2005), este padrão é muito importante para ajudar a identificar e delinear a possível dinâmica do fato ocorrido em uma cena de crime. As posições originais dos objetos do local, podem contribuir para o entendimento do respectivo.

Destaca-se que este padrão é o resultado do movimento de uma fração de sangue em uma determinada superfície, devido à força da gravidade ou do movimento de um alvo ou superfície. A compreensão das margens regulares ou contornos da superfície da cena devem ser consideradas para que não interfiram no diagnóstico do padrão em questão.

Figura 9 – Mancha de fluxo em uma parede em um local de crime.

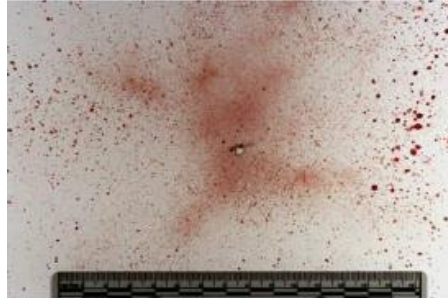


Fonte: <http://www.swgstain.com>. Acesso em 01 de maio de 2018.

2.6.11 Padrão de nevoeiro ou névoa

Este padrão é comumente associado à arma de fogo, pois ocorre uma pulverização de pequenas gotas de sangue são ocasionadas pela força do calibre da arma somado à distância do disparo de arma de fogo. JAMES & KISH (2005).

Figura 10 – Padrão de nevoeiro observa-se a pulverização de pequenas gotas de sangue.



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.12 Padrão de sangue arterial

Segundo James & Kish (2005), este padrão é resultado de uma projeção de sangue causado pela pressão arterial. Sua coloração é bastante avermelhada e intensa, na qual possui similares ao da pulsação. O padrão de sangue arterial se difere muitos dos demais, pois depende da região atingida e do volume de sangue que foi dispensado pela vítima depois de ferida.

Figura 11 – Mancha padrão de sangue arterial vítima teve seu pescoço cortado.

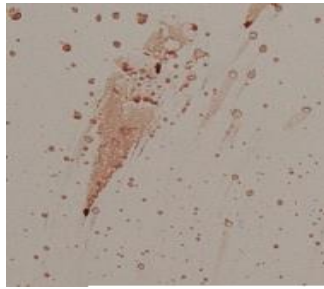


Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.13 Padrão de limpeza

Este padrão é classificado como mancha alterada, ele é muito importante, pois pode revelar a dinâmica do ocorrido, ela recebe esse nome por que houve uma modificação ou tentativa de remover ou limpar a mancha de sangue ainda úmida de uma determinada superfície com algum objeto, mostrando assim a intenção de enganar a perícia ou ocultar um crime (JAMES & KISH, 2005).

Figura 12 – Mancha padrão de limpeza observa-se claramente a tentativa de limpeza do sangue



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.14 Padrão de expiração

Bevel & Gardner (2008) classificam esse padrão como expectorado, colocando-o na categoria de salpicos. Contudo, James & Kish (2005) o classificam como um padrão de impacto e não de projeção. Este padrão é originado por vários mecanismos: seja espirrando, tossindo, respiração ofegante ou simples, em alguns casos pela massagem cardiopulmonar na tentativa de ressuscitação ou parada cardíaca feita por paramédicos (JAMES & KISH, 2005).

Figura 13 – Mancha padrão de expiração ocorrida por espirro.



Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.15 Padrão projetado

Segundo James & Kish (2005), este padrão é resultado de uma projeção de um volume de sangue que estava sobre uma determinada pressão. Além disso, esses teóricos compreendem que esse padrão não é ocasionado por uma ação de impacto de modo que sua projeção é decorrente de um resultado de três tipos de padrões: de lançamento, expiração e arterial.

Figura 14 – Mancha padrão projetado que estava sobre uma pressão.

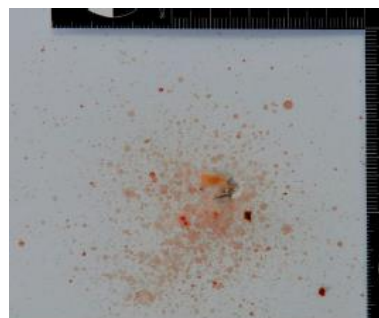


Fonte: <http://www.hemospat.com>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2018.

2.6.16 Padrão de salpico para frente\dianteiro

Este padrão de mancha é ocasionado, em grande parte, por meio de arma de fogo, contudo, sua ocorrência também pode ser ocasionada acidentes aéreos, ferramentas elétricas ou explosões. Nesse tipo de padrão, as gotículas de sangue segues uma direção similar à força do impacto, ou seja, segue a trajetória do projétil que o atingiu. A variação desse padrão pode ser condicionada pelo calibre do projétil, a posição da vítima e os bloqueios que possam ser interpostos como roupa, cabelo. Em hipótese de aéreos, a velocidade e a altura da aeronave também podem interferir nesse padrão. (JAMES & KISH, 2005).

Figura 15 – Mancha padrão de salpicos para frente ou dianteiro em uma cena de crime.



Fonte: <http://www.swgstain.com>. Acesso em 01 de maio de 2018.

2.6.17 Padrão de salpico traseiro

Segundo James & Kish (2005), esse padrão é um dos mais utilizados e mais relevantes para sanar dúvidas quanto a procedência da morte, identificado casos de homicídios ou suicídios. Na análise dessa mancha, observa-se a superfície próxima ao orifício de entrada do projétil, ou da mão do atirador, além disso, identifica-se se a arma foi disparada a curta distância ou se foi um tiro encostado, na pele da vítima.

Figura 16 – Manchas de padrão de salpicos traseiros em um caso de suicídio. Observa-se o efeito backpatter na mão do suicida, alteração por sombra no dedo, por causa do guarda mato da arma.



Fonte : Revista perícia federal, ano XVIII- número 40 - Dezembro de 2017, pag 23.

2.6.18 Padrão de lançamento

Outro padrão muito importante para ajudar os peritos na cena do crime é o padrão de lançamento, pois ele está associado a eventos de esfaqueamentos ou espancamentos. Uma das suas principais características é a linearidade das manchas ocasionadas pelos golpes na vítima. Essas informações possibilitam identificar a quantidade de golpes e também a dinâmica do ocorrido. (BEVEL & GARDNER, 2008).

Figura 17 – Mancha padrão de lançamento ocorrida em um esfaqueamento.



Fonte: <http://www.swgstain.com>. Acesso em 01 de maio de 2018.

2.6.19 Poça de sangue

De acordo com James & Kish (2005), esta macha é produzida por intermédio de uma acumulação de sangue em uma determinada superfície. Suas características físicas são similares a à macha de saturação, porém aquela forma-se em uma superfície já essa não consegue se formar nessas condições. A poça de sangue permeia-se na ligação de padrões de fluxo que são derivados pela força da gravidade ou por uma hemorragia extensa, fato que é mais comum.

Figura 18 – Mancha de uma poça de sangue frutu de uma hemorragia extensa.



Fonte: <http://www.swgstain.com>. Acesso em 01 de maio de 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Será relatado e analisado alguns aspectos de um caso específico, nos quais foram feitos estudos das manchas de sangue no local de crimes. Compreende-se que a correta análise dos cenários de crime e as devidas concepções quanto as manchas de sangue encontradas no local foram decisivas para a resolução do respectivo.

Vale ressaltar a proeminência desse estudo para a polícia militar, uma vez que, o conteúdo desse artigo viabiliza a compreensão sobre a importância de um isolamento de crime adequado, para que assim a perícia seja feita com a devida eficiência. Destaca-se que, normalmente os policiais militares são as primeiras pessoas a chegarem no local de um crime, e com uma compreensão adequada sobre a relação das manchas de sangue e o local do crime, torna-se possível contribuir para a solução do crime, apresentando pontos que por vezes passam despercebidos pelos demais agentes.

Com base no laudo pericial disponibilizado por CAMPOS (2016), será explicitada toda a magnitude de uma perícia criminal.

De acordo com o laudo, a ocorrência ocorreu na cidade de São Miguel do Passo Quatro do estado de Goiás, este caso mostra com clareza a importância do estudo das manchas de sangue nos locais de crime pelos policiais militares, pois na data de 05 de agosto de 2016, foi acionado pelo gerente do Instituto de Criminalista da Superintendência de Polícia Científica para que a Perita Criminal Joara de Paula Campos realizasse uma perícia em um caso de morte violenta naquela cidade.

Ao chegar no local, a equipe científica composta pela perita e o motorista, foram ao encontro dos policiais militares que faziam a preservação do local. A locomoção para atendimento da ocorrência perdurou por perícia esta que chegou 3 horas depois do crime. Os policiais militares foram acionados e consequentemente foram os primeiros a chegarem na

ocorrência. Os militares ao adentrar na residência se depararam com a vítima agonizando e ainda com vida, ocasião em que foi acionado de pronto o SAMU para fazer o resgate da vítima. Os policiais colheram depoimentos e relatos da testemunha e também do solicitante que comunicou o fato no número de emergência da polícia militar 190.

A equipe científica ao entrar na residência, constatou que a vítima já havia sido resgatada pelo SAMU, auxiliada pelos policiais militares, que a resgataram ainda com vida, no entanto quando deu entrada no Hospital veio a óbito. Foram encontradas alterações no local do crime ocasionados pelo resgate da vítima e também pela entrada dos militares ao chegarem na ocorrência. Não obstante, tais fatores dificultaram a materialização do diagnóstico feito pelo perito, mas não impediram que a respectiva fosse executada em sua totalidade. REGISTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO (2016).

O perito ao identificar tais alterações neste caso concreto e com o conhecimento de causa e das manchas de sangue pode definir possibilidades para a dinâmica do fato, identificando as manchas de transferência por pegada de pés descalços, pode-se observar a trajetória que o autor percorreu, depois do crime, pois foi confrontado com o tamanho das calçado da vítima e com o pé da mesma onde se verificou que se tratava de outra pessoa na cena do crime, ou seja, o autor do crime. Com análise dessas manchas pode-se constatar a direção que ele dirigiu-se da sala até a varanda e indo para o quarto onde guardou a possível arma do crime, um revólver calibre 38 da Taurus com cinco munições deflagradas. CAMPOS (2016).

Figura 19- manchas de sangue por transferência por pés descalços do autor do crime.



Fonte: CAMPOS (2016)

Observa-se também, que o tiro transfixou o corpo da vítima e atingiu a parede da sala explicando o pedaço de reboco arrancado da parede e também deixando manchas de salpicos para frente, pois este padrão de mancha de sangue sinaliza a força do impacto, ou seja, mesma trajetória do tiro.

Figura 20: manchas de salpicos para frente sentindo direção de impacto.



Fonte: CAMPOS (2016)

Conforme a ilustração abaixo, nota-se a trajetória que a vítima percorreu na casa empreendendo a fuga até cair na varanda da residência, deixando no local outras manchas características de poça de sangue. Conforme estudado, essa poça e sangue é ocasionada por algum tipo hemorragia externa proporcionada por ferimentos. Manchas desse tipo podem determinar o tempo em que a vítima permaneceu e são caracterizadas pelo grande acúmulo de sangue. Observa-se também, manchas de gotejamento e manchas satélites provenientes de um ferimento na cabeça.

Figura 21- Mancha de sangue satélite e gotejamentos.



Fonte: CAMPOS (2016)

Figura 22 – Manchas de sangue de poça e de transferência por pés descalços trajeto percorrido pela vítima.



Fonte: CAMPOS (2016).

Também foram encontradas próximas ao local do resgate, manchas de sangue do tipo fluxo, na varanda da residência. Ou seja, a vítima se apoiou na varanda tentando sair do local. Além disso, o sangue depositado na mureta, pela força, da gravidade, escorreu em

direção ao solo. Também foi encontrada uma poça de sangue de coloração escura, provavelmente, sangue venoso.

Figura 23- Manchas de sangue de poça ao lado da chinela e de fluxo na mureta.



Fonte: CAMPOS (2016).

Analizando este caso real em que houve morte violenta com presença de manchas de sangue e que com as análises periciais do local do crime junto com o laudo cadavérico, pode-se insinuar que a morte se deu após uma briga do casal e que o autor dos disparos efetuou uma fuga em direção a varanda, deixando rastros de manchas de sangue por transferência de pés descalços. Identificou-se que a vítima foi atingida novamente por mais um disparo no qual transfixou e atingiu a parede da sala manchas deixando-se de respingos dianteiros. A vítima ainda em fuga caiu sobre a mureta e permaneceu próxima a respectiva, onde foi atingida por mais 2 disparos.

Depois disso o autor do crime volta para dentro de casa deixando um rastro de manchas de sangue até o quarto, local em que guardou a possível arma do crime em um armário. O laudo cadavérico sugere-se que a morte da vítima se deu por choque hipovolêmico após dar entrada no hospital. Por conseguinte, por meio da ampla revisão literária construída nesse artigo, identificou-se que as nomenclaturas das manchas de sangue podem se diferir em cada autor, contudo a amplitude e relevância desse estudo é um fato que pode ser compreendido por estes.

Entende-se que os estudos de manchas de sangue podem potencializar a atuação policial, assim como também para elucidação e punição de diversos crimes.

Além disso, esse estudo pode auxiliar os Policiais Militares no preenchimento do registro de atendimento integrado (RAI), assim como também para possível implementação de procedimentos para preservar locais de crimes, atenuando-se as possíveis alterações e contaminação dos locais das cenas. Entende-se que esse estudo transmite informações que podem ser utilizadas por militares, equipe de resgate ou até mesmo algum familiar da vítima, que devem preservar as até a devida investigação criminal possibilitando assim a devida elucidação do crime.

4 CONCLUSÃO

Após pesquisas realizadas na elaboração deste artigo identificou-se a imprescindibilidade da análise das manchas de sangue no processo de investigação criminal. Compreende-se que por meio de uma análise adequada das manchas, é possível identificar a dinâmica do crime, os números de lesões que a vítima possa ter sofrido, quais objetos a produziram, a durabilidade do crime e também a posição que a vítima e autor se encontravam na hora do fato.

Identificou-se na apresentação dos resultados dessa pesquisa, que a contaminação de um local de crime, pode ser ocasionada por diversos fatores. No caso da análise do crime exposto nesse estudo, identificou-se que a atuação policial e o resgate da vítima possibilitaram alteração na cena do delito, contudo foi possível manter a dinâmica pericial na investigação do crime.

Compreende-se que as alterações em cenas de crimes são fatos que ocorrem em decorrência da falta de informação no âmbito geral. Entende-se que a falta de padronização nos procedimentos que precisam ser realizados nos casos de resgate com vítimas ainda com vida são fatores que podem prejudicar a análise pericial.

Outro ponto a ser destacado refere-se à ideia de propor a Polícia Militar incluir ao seu manual de Procedimento Operacional Padrão, procedimentos como: isolamento e resgate em locais de crimes violentos onde se tem manchas de sangue. Constata-se que as manchas de sangue são, por vezes, semelhantes e também originadas pelas mesmas naturezas e energias.

Além disso, entende-se que através do direcionamento e treinamento adequado dos operadores da segurança pública, é possível proceder com êxito na investigação dos casos e conseqüentemente na punição dos culpados.

REFERÊNCIAS

Bevel. T. & Gardner, R. M, **Bloodstain Pattern Analysis** – With an Introduction to Crime Scene Reconstruction (CRC Press) 2008.

CAMPOS, Joara de Paula. **LAUDO DE PERICIA CRIMINAL EM LOCAL DE MORTE VIOLENTA**. Goiânia: Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Estado de Goiás, 2016.

CONNOLLY, C., ILLIS, M., FRASER, J. Affect of impact angle variations on area of origin determination in bloodstain pattern analysis. **Forensic Science International**, 2012.

DÓREA, I.E. Local de Crime. **Novos métodos para artigos**, práticos, Academia da Polícia Civil (SSP) Salvador, 1994.

ESPINDULA, A. **Manual Local de Crime**. 2º. ED. Brasília-DF: [s.n.], 2003.

FIGUEIREDO, Álvaro Nelson Menezes de. **Roteiro Prático das Perícias Judiciais**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (IPEA), **Atlas da violência**, 2016.

GRUPO DE TRABALHO CIENTÍFICO SOBRE A ANÁLISE DO PADRÃO DE SANGUE: **SWGSTAIN**. 2018. Disponível em: <<http://www.swgstain.org/>>. Acesso em: 01 maio de 2018.

HEMOSPAT: **Software de Análise de Padrões de Manchas de Sangue**. Software de Análise de Padrões de Manchas de Sangue. 2018. Software forident. Disponível em: <www.hemospat.com>. Acesso em: 01 fevereiro de 2018.

JAMES, S. & KISH, P.E, **Principles of Bloodstain Patterns Analysis: Theory and Practice**, (CRC Press), 2005.

NETO, Antônio A. Canelas, **Perfis de Manchas de Sangue - Do local de crime à elaboração do laudo**, 1ª edição, Editorial Laura, 2017.

PERÍCIA CRIMINAL: Conheça os casos de perícia. 2018. Disponível em: <www.apcf.org.br>. Acesso em: 31 maio 2018.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS. **Registro de atendimento integrado**. 976746. ed. Goiânia: Secretaria de Segurança Pública, 2016.

TOURINHO, Filho, Filho, F.C das perícias em geral. IM: **Cursos de direito processual penal**. 9ª edição, Rio de Janeiro, 1989, P.220-336.

XAVIER, E.F Legislação e perícia, IN: **Rotina médica legal**. Sogra D. C. Luizzotto, Porto Alegre, 1992, cap. 2, páginas 35- 43.